

O primeiro contato entre mãe e filho no Parto Humanizado: uma revisão integrativa

The first contact between mother and child in Humanized Childbirth: an integrative review

Alice Pereira Santos

Discente do Curso de Enfermagem. Faculdade Evangélica de Goianésia, Goianésia, GO, Brasil;
E-mail: alyce.88437@gmail.com; ORCID: 0000-0002-0663-7120

Isabela Silva Malheiros

Discente do Curso de Enfermagem. Faculdade Evangélica de Goianésia, Goianésia, GO, Brasil;
E-mail: isabelasilva.estrela@gmail.com; ORCID: 0009-0006-9938-6856

Geoselita Borges Teixeira

Graduada em Enfermagem. Especialista em Enfermagem do Trabalho e Atenção Primária com ênfase em Estratégia de Saúde da Família. Mestre em Ciências Farmacêuticas. Docente do Curso de Enfermagem. Faculdade Evangélica de Goianésia, Goianésia, GO, Brasil;
E-mail: icmgeo@gmail.com; ORCID: 0000-0002-8799-8373

Contribuição dos autores: APS e ISM contribuíram para o delineamento do estudo, a coleta e análise dos dados, escrita e revisão final do manuscrito. GBT atuou como supervisora da pesquisa, auxiliando em todas as etapas, inclusive na revisão final do manuscrito. Todas se responsabilizam pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses: Os autores declaram não possuir conflito de interesses.

Fontes de financiamento: Próprio.

Recebido em: 14/03/2024

Aprovado em: 06/12/2024

Editor responsável: Frederico Viana Machado

Resumo: Introdução: A literatura descreve o quão importante é o primeiro contato pele a pele entre mãe e bebê, principalmente quando colocado em prática logo após o parto. Para o recém-nascido, ganha destaque a melhoria das condições fisiológicas, maior duração da amamentação, controle de temperatura corporal, estabilidade cardiorrespiratória e menor tempo de choro. **Objetivo:** Identificar as ações do enfermeiro visando melhorar a experiência da puérpera no seu primeiro contato com o filho. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, que será embasada em leituras de artigos científicos em base de dados científicos como Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS); Bancos de dados de enfermagem (BDENF); e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Benefícios acerca de melhora da respiração e batimentos cardíacos, vínculo mãe / bebê, auxilia na amamentação e conseqüentemente melhora o perfil imunológico e nutricional do neonato. A equipe de enfermagem atua na linha de frente dessa prática, favorecendo o clampeamento tardio do corão umbilical e através de treinamentos acerca da importância de tal prática no atendimento humanizado. **Conclusão:** Os profissionais de enfermagem possuem amplo conhecimento acerca do contato pele a pele imediato, no entanto desafios acerca da aderência a tal prática são observados, se fazendo necessário uma maior aderência acerca de políticas de apoio e programas de capacitação para esses profissionais.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Recém-nascido; Aleitamento materno.

Abstract: Introduction: The literature describes how important the first skin-to-skin contact between mother and baby is, especially when put into practice soon after delivery. For the newborn, the improvement of physiological conditions, longer duration of breastfeeding, body temperature control, cardiorespiratory stability and shorter crying time stand out. **Objective:** To identify the nurses' actions aimed at improving the experience of the puerperal woman in her first contact with her child. **Methodology:** This is an integrative review, which will be based on readings of scientific articles in scientific databases such as Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Latin American Literature in Health Sciences (LILACS); Nursing databases (BDENF); and in the Virtual Health

Library (VHL). **Results:** Benefits about improved breathing and heart rate, mother/baby bonding, helps in breastfeeding and consequently improves the immunological and nutritional profile of the neonate. The nursing team works on the front line of this practice, favoring the late clamping of the umbilical heart and through training on the importance of this practice in humanized care. **Conclusion:** Nursing professionals have extensive knowledge about immediate skin-to-skin contact, however challenges regarding adherence to this practice are observed, making it necessary to have greater adherence to support policies and training programs for these professionals.

Keywords: Nursing care; Newborn; Breastfeeding.

INTRODUÇÃO

A humanização do parto consiste na adoção de um conjunto de procedimentos e condutas capazes de promover um parto natural e saudável, respeitando o ciclo natural dos acontecimentos e evitando o uso de intervenções muitas vezes desnecessários ou que possam colocar em risco a vida da mãe e do bebê¹. Nesse contexto, a humanização passou a integrar os procedimentos da assistência de enfermagem, em que o profissional assume um papel essencial no auxílio à mulher em um momento de grande vulnerabilidade².

Com o objetivo de incorporar os princípios da humanização na assistência obstétrica e neonatal, foi instituído o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN). Este programa propõe a abrangência da humanização durante todo o período puerperal, alinhando-se aos direitos da mulher e às diretrizes institucionais³.

No parto humanizado, é imprescindível respeitar o processo fisiológico da mulher, considerando aspectos culturais e sociais. Dessa forma, torna-se possível oferecer à mulher e aos seus familiares um atendimento individualizado e emocionalmente adequado, permitindo que ela se sinta protagonista desse momento e fortalecendo os vínculos afetivos entre mãe e bebê⁴.

Especificamente em relação ao primeiro contato pele a pele entre mãe e bebê, a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental. Esse momento é capaz de proporcionar alívio de dores, sendo uma medida recomendada pelo Ministério da Saúde como parte dos procedimentos iniciais para recém-nascidos⁵. Além disso, o contato pele a pele promove outros benefícios, como o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê, o estímulo à amamentação, o controle da temperatura corporal e a regulação fisiológica⁶.

O tempo de duração do primeiro contato pele a pele varia para cada recém-nascido, não havendo uma fórmula exata para garantir que todos os benefícios sejam alcançados⁷. Assim, a criação e implementação de políticas e protocolos específicos para essa prática são essenciais. Atualmente, a realização desse procedimento ainda é inadequada ou insuficiente em muitos serviços de saúde⁸.

A humanização do parto deve ocorrer de forma que respeite a fisiologia e a dinâmica de cada caso, minimizando ao máximo as intervenções. Nesse momento, a mulher deve ser a protagonista, e a equipe deve estar treinada para respeitar suas vontades, dentro de padrões aceitáveis. É necessário implementar ações que possibilitem o parto humanizado, no qual o enfermeiro atua como linha de frente, reduzindo riscos e intervenções, além de oferecer um cuidado integral e humanizado desde o acolhimento até o pós-parto. Isso garante que a mulher se sinta acolhida em sua escolha quanto ao tipo de parto⁴⁻⁵.

Neste trabalho, busca-se discutir o processo de humanização e a atuação do enfermeiro quando da assistência prestada a puérpera, explorando como esse profissional pode contribuir para auxiliar a mãe e proporcionar uma melhor experiência no primeiro contato pele a pele com o bebê. Dessa forma, objetiva-se identificar possíveis ações do enfermeiro visando melhorar a experiência da puérpera no seu primeiro contato com o filho.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo e exploratório. Define-se como revisão integrativa o agrupamento do que se tem publicado sobre determinado assunto, uma vez que a revisão é obtida a

partir da identificação, análise e sintetização de resultados dos estudos independentes sobre temática escolhida⁹.

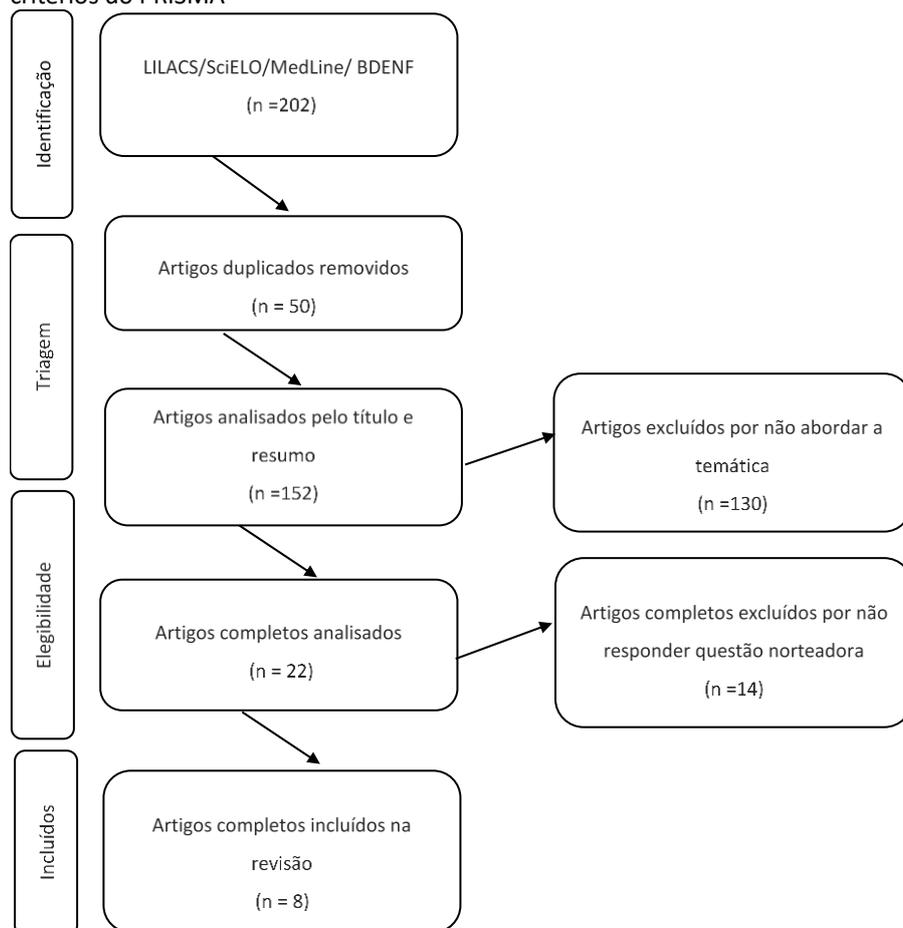
Primeiramente realizou-se a elaboração da pergunta norteadora, sendo definida como: “Quais as ações realizadas pelo enfermeiro para aumentar as chances do primeiro contato entre mãe e bebê e a importância do contato pele a pele neste momento?”.

Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Base de dados e enfermagem (BDENF), utilizando os descritores: Cuidados de enfermagem, Recém-nascido, Aleitamento materno e o operador booleano (*and*).

Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas inglês e português, no período dos últimos cinco anos. E foram excluídos artigos que não responderam à pergunta norteadora.

A seleção foi realizada por meio da análise de títulos, resumos e leitura criteriosa dos artigos para selecionar os que atendessem aos critérios de inclusão, respondessem à questão norteadora e fossem relevantes aos objetivos do estudo. Foram encontrados 832 artigos, sucessivamente aplicado os filtros, obteve-se 202 artigos completos, dos quais 130 não abordavam a temática e 14 não respondiam à pergunta norteadora; por fim, selecionados oito artigos para compor o estudo, conforme apresentado no fluxograma/organograma (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos para a revisão integrativa conforme critérios do PRISMA



Fonte: pesquisadoras, 2023.

RESULTADOS

Foram selecionados 8 artigos a partir da busca na base de dados que responderam à pergunta norteadora e estavam dentro dos padrões dos critérios de inclusão mencionados. Os artigos analisados permitiram demonstrar quais as ações realizadas pelo enfermeiro para aumentar as chances do primeiro contato entre mãe e bebê e a importância do contato pele a pele neste momento. Os principais aspectos dos artigos analisados foram agrupados no quadro 1, utilizando-se, para sua construção, as informações analisadas na íntegra.

Quadro 1. Seleção de artigos, em ordem decrescente, sobre as ações realizadas pelo enfermeiro para aumentar as chances do primeiro contato entre mãe e bebê e a importância do contato pele a pele neste momento. Goianésia-GO, 2023.

Título do estudo / Autores	Periódico /Ano de publicação	Objetivo	Delineamento do estudo	Resposta da pergunta norteadora	Limitação do estudo
Valorização do contato pele a pele entre mãe e filho na primeira hora de vida: contribuições da enfermagem. Silva et al. ¹⁰	Research Society and Development 2022	Entender a contribuição do profissional de enfermagem acerca da condução do contato pele a pele na primeira hora de vida.	Exploratório descritivo	O contato pele a pele imediato incentivou o aleitamento materno. O enfermeiro atua de maneira a incentivar o contato promovendo a base da vida emocional e o relacionamento com o RN.	Não relatado.
Fatores associados ao contato pele a pele imediato em uma Maternidade. Ayres et al. ¹¹	Escola Anna Nery 2021	Estimar a ocorrência do contato pele a pele imediato e sua associação aos fatores sociodemográficos, obstétricos, assistenciais e de nascimento em uma maternidade da Zona da Mata Mineira.	Estudo transversal	O estudo apontou o incentivo ao parto normal, sensibilizar profissionais e empoderar as mulheres sobre o direito do acompanhante e contato pele a pele, pois este minimiza as intervenções na primeira hora, estimula o vínculo e promove a amamentação.	A limitação deste estudo é referente ao tempo do contato pele a pele, não foi possível avaliar essa variável, pelo fato de a maioria das puérperas não saber informar o tempo de contato e pela falta de registro no prontuário por parte dos profissionais.

<p>Contato pele a pele precoce em um hospital amigo da criança: percepções das enfermeiras obstétricas.</p> <p>Holztrattner et al.¹²</p>	<p>Rev Gaúcha Enferm.</p> <p>2021</p>	<p>Conhecer percepções de enfermeiras sobre o contato pele a pele precoce.</p>	<p>Estudo qualitativo, exploratório-descritivo</p>	<p>As enfermeiras conhecem e atuam na prática do contato pele a pele e a importância de realizá-la de maneira adequada. O contato pele a pele (CPP) atua na melhora do estresse pós-parto, redução do sangramento uterino, redução do tempo de expulsão placentária e melhora no estabelecimento da amamentação. Esse contato induz o aumento da produção da ocitocina, melhorando a capacidade de resposta social materna, podendo promover aumento do comportamento parental e de apego.</p>	<p>As limitações deste estudo referem-se ao fato da pesquisa ter sido realizada em um serviço de saúde específico, não abrangendo outras localidades com proposta assistencial semelhante.</p>
<p>Conhecimento dos enfermeiros sobre as repercussões do contato pele a pele em sala de parto para amamentação.</p> <p>Braga et al.¹³</p>	<p>Revista Eletrônica Acervo Saúde.</p> <p>2020</p>	<p>Identificar o conhecimento dos enfermeiros acerca da importância do contato pele a pele, ainda em sala de parto, para continuação do aleitamento materno.</p>	<p>Pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa</p>	<p>Os benefícios acerca do contato pele a pele no quesito amamentação são essenciais e ocasionam benefícios no binômio mãe e filho. O enfermeiro atua de maneira humanizada auxiliando que essa prática ocorra logo após o parto.</p>	<p>Não relatado.</p>
<p>Contato precoce pele a pele entre mãe e recém-nascido: contribuições da enfermagem em uma maternidade de São José/SC</p> <p>Oliveira et al.¹⁴</p>	<p>Revista Eletrônica Estácio Saúde</p> <p>2020</p>	<p>Verificar contribuições da enfermagem no estabelecimento do contato precoce pele a pele do binômio mãe/recém-nascido em uma maternidade de São José/SC.</p>	<p>Pesquisa Qualitativa, descritiva</p>	<p>Melhora dos batimentos cardíacos e respiração, auxílio no vínculo mãe bebê e na amamentação, contribuindo assim para os fatores imunológicos e nutricionais. O profissional de enfermagem atua de maneira a fornecer o conhecimento para equipe multidisciplinar acerca dos benefícios do contato pele a pele, aumentando a aderência à essa prática.</p>	<p>Não relatado.</p>

<p>Compreensão da enfermagem sobre o contato pele a pele entre mãe/ bebê na sala de parto.</p> <p>Souza et al.¹⁵</p>	<p>Rev. Enferm. UFSM.</p> <p>2020</p>	<p>Descrever a compreensão da equipe de enfermagem na sala de parto sobre o contato pele a pele entre a mãe e o bebê na primeira hora de vida.</p>	<p>Estudo descritivo, qualitativo</p>	<p>O contato pele a pele é favorável pois aumenta o índice de amamentação. O profissional de enfermagem atua como linha de frente favorecendo esse contato, estimulando essa aproximação no pós-parto imediato, fazendo o clampeamento tardio do cordão umbilical.</p>	<p>Não relatado.</p>
<p>Contato pele a pele e mamada precoce: fatores associados e influência no aleitamento materno exclusivo.</p> <p>Saco et al.¹⁶</p>	<p>Texto Contexto Enferm.</p> <p>2019</p>	<p>Verificar os fatores associados à prática do contato pele a pele com amamentação na primeira hora de vida e sua influência no aleitamento materno exclusivo no primeiro mês.</p>	<p>Estudo transversal, retrospectivo</p>	<p>As boas condições de nascimento da criança foram fatores protetores para a realização do contato pele a pele com amamentação na primeira hora, enquanto a menor idade materna e os partos cirúrgicos demonstraram-se como fatores de risco. O aleitamento materno exclusivo foi estatisticamente maior no grupo dos recém-nascidos que realizaram o contato com a amamentação na primeira hora.</p>	<p>Não relatado.</p>
<p>Contato pele a pele: Atuação da equipe de enfermagem na visão das puérperas.</p> <p>Zella et al.¹⁷</p>	<p>Revista Sociedade Científica</p> <p>2019</p>	<p>Conhecer o papel da equipe de enfermagem na condução do contato pele a pele na primeira meia hora de vida do RN, para as puérperas internadas em um Hospital Universitário da zona sul do RS.</p>	<p>Estudo qualitativo, de cunho exploratório e descritivo</p>	<p>O contato pele a pele favorece a amamentação, auxiliando consequentemente no vínculo mãe/RN. A enfermagem atua de maneira primordial no processo com assistência voltada a necessidade das puérperas.</p>	<p>Não relatado.</p>

Fonte: pesquisadoras, 2023.

DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos selecionados foram detectadas duas categorias a seguir descritas.

Atuação do enfermeiro no contato pele a pele

Conforme Silva et al.¹⁰, o enfermeiro atua como intermediário no processo fundamental de cuidados prestados a mãe e ao recém-nascido (RN), estimulando que seja realizado o contato precoce, facilitando e auxiliando no processo. No mesmo sentido, um estudo constatou que das 111 duplas mãe/RN, 81% vivenciaram a prática do contato pele a pele (CPP) com período de 15 a 30 minutos e 58% dos RN conseguiram realizar a primeira mamada. Desse modo, o CPP promove a interação entre mãe/RN em um ambiente adequado com especial atenção à temperatura do local, controle de ruídos e iluminação, e, sobretudo, evitando a separação entre mãe/RN.²⁰

É importante destacar que a prevalência do CPP e da amamentação na primeira hora de vida são indicadores de qualidade na assistência e, portanto, devem ser monitorizados. O contato pele a pele proporciona tranquilidade tanto ao bebê quanto à mãe, que estabelecem uma conexão única no momento; contribui para a estabilização da circulação sanguínea, dos batimentos cardíacos e da respiração do bebê; diminui o choro e o estresse do recém-nascido e transfere o calor da mãe para mantê-lo aquecido. Além de ter um impacto positivo na relação mãe-filho, a amamentação materna se destaca como um benefício imediato, melhorando a eficiência e a eficácia da ordenha e aumentando as taxas e a duração da amamentação.²¹

Segundo Souza et al.¹⁵, o contato pele a pele com a mãe após o parto está descrito no manual de dez passos para o sucesso do aleitamento materno instituído pela OMS, onde o enfermeiro atua como linha de frente uma vez que prestam assistência integral na sala de parto, atuando de maneira a auxiliar o vínculo entre mãe e bebê. A proposta de humanização estipula que tais profissionais sejam estimuladores desse contato pele a pele imediatamente no pós parto, possuindo como benefício o estímulo da amamentação, aumento do laço afetivo, aquecimento, diminuição da frequência cardíaca do bebê e melhoria da adaptação do RN e da mãe na transição intra para extrauterino, Souza et al.¹⁵, concluíram em seu estudo

que os enfermeiros tinham conhecimento dos benefícios do contato pele a pele na primeira hora de vida e faziam uso da técnica humanizada logo após o nascimento.

Para Oliveira et al.¹⁴ o sucesso desse contato pele a pele é primordial que o enfermeiro saiba da importância de tal técnica e atuando de maneira a sensibilizar a equipe da maternidade em prol dos benefícios do contato pele a pele. No entanto, a realidade de muitos hospitais é um quadro diminuído de funcionários ou o não conhecimento acerca dos benefícios de tal método pela equipe multidisciplinar o que dificulta a implementação da técnica.

Portanto, a prática do contato pele a pele (CPP) entre mãe e recém-nascido é fundamental para promover o vínculo afetivo, a saúde e o bem-estar de ambos. Os estudos acima destacam os benefícios do CPP, desde a estabilização dos sinais vitais do bebê até a promoção da amamentação e do vínculo mãe-filho. O enfermeiro desempenha um papel crucial nesse processo, atuando como intermediária e promotora dessa prática essencial.²²

Entretanto, a implementação do CPP pode enfrentar desafios, como a falta de conhecimento da equipe multidisciplinar ou a escassez de recursos em alguns hospitais. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde estejam cientes da importância do CPP e trabalhem em conjunto para sensibilizar e garantir a sua aplicação, assegurando que mais mães e bebês possam desfrutar dos seus benefícios. O CPP é uma medida valiosa que contribui para a qualidade da assistência materno-infantil e deve ser continuamente monitorado e promovido em ambientes de cuidados de saúde.²³

Importância do contato pele a pele nas primeiras horas de vida

Silva et al.¹⁰ destacam que o contato pele a pele na primeira hora de vida, auxilia a mãe a se encaixar no novo contexto da maternidade, sobre o olhar daquela que cuida e protege a cria, agindo de maneira a tranquilizar a mãe acerca da saúde do filho, diminuindo a ansiedade e o estresse.

Oliveira et al.¹⁴, ressaltam que na primeira hora após o nascimento o bebê está em um estado de inatividade alerta que pode durar por cerca de 40

minutos, dessa forma se faz necessário o contato pele a pele de maneira a estabilização da frequência cardíaca e respiratória, diminuindo o choro, contribuindo para a amamentação e auxiliando na diminuição do estresse do neonato. Os autores ressaltam que o contato pele a pele aumentam o vínculo entre mãe e filho.

Para Zella et al.¹⁷ o sentir-se mãe se concretiza quando existem o contato pele a pele entre mãe/filho, proporcionando um mix de emoções que auxiliam no processo de amamentação e a adaptação a nova função de nutriz, o enfermeiro atua de forma a garantir que esse contato ocorra, respeitando o desejo, a cultura e fornecendo o suporte social para a mãe, onde um atendimento humanizado nesse momento se faz primordial, cuidando, confortando e tornando o momento saudável e confortável.

Braga et al.¹³ destacam que independentemente do tipo de parto o contato pele a pele traz inúmeros benefícios, no entanto é encontrada alguns desafios de aceitação por parte da equipe médica, dessa forma os autores sugerem que haja protocolos de atendimento ao RN e a mãe no período após parto e a realização de cursos de capacitação para a equipe multidisciplinar de maneira a assegurar que a prática seja realizada de fato. No entanto, Kologeski et al.¹⁹ ressalta que tal prática possui uma dificuldade de adesão quando se trata de parto cesárea, fazendo-se necessário políticas de apoio para tal prática nos diferentes tipos de parto.

Os estudos acima enfatizaram os inúmeros benefícios do contato pele a pele na primeira hora de vida para a mãe e o recém-nascido. Essa prática promove o vínculo afetivo, reduz a ansiedade e o estresse, estabiliza os sinais vitais do bebê, facilita a amamentação e ajuda as mães a se adaptarem ao novo papel de cuidadoras.

No entanto, alguns desafios, como a aceitação por parte da equipe médica e as peculiaridades de partos por cesariana, podem dificultar a implementação do contato pele a pele. Para garantir que essa prática seja efetivamente realizada, é fundamental estabelecer protocolos de atendimento e oferecer treinamento para a equipe multidisciplinar, além de políticas de apoio que considerem as diferentes circunstâncias de parto.²⁴

Portanto, o contato pele a pele é uma abordagem valiosa que merece atenção e esforços para ser promovida de maneira ampla, visando o bem-estar e a saúde tanto das mães quanto dos recém-nascidos. O comprometimento com a sua implementação é essencial para proporcionar uma transição mais suave e saudável para a maternidade.²⁵

Uma das limitações deste estudo é o tamanho da amostra relativamente pequeno, o que pode restringir a capacidade de generalização dos resultados para uma população mais ampla.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou a importância do cuidado pele a pele no momento pós parto e atuação do enfermeiro acerca do tema, na maioria dos estudos evidenciou-se o conhecimento dos enfermeiros sobre os benefícios do contato pele a pele imediato, no entanto existem muitos desafios na prática, como número de funcionários reduzidos, rotinas e cuidados específicos que impedem total aderência da prática, se fazendo necessário maiores políticas de apoio acerca do tema, e treinamentos que incentivem a aplicação da técnica em todos os hospital da rede pública.

Concluiu-se que o contato pele a pele mãe/bebê na primeira hora de vida, fornece benefícios tanto para a mãe como para o neonato, auxiliando na amamentação, diminuição do ritmo cardíaco e respiração, contribuição para uma boa nutrição e aporte imunológico, aumento de vínculo mãe/neonato, acalmar o bebê, diminuir a ansiedade da mãe, ressaltando-se a importância do enfermeiro acerca dessa prática.

Destaca-se a necessidade de estudos sobre essa temática, de maneira a evidenciar os benefícios dessa prática sobre o desenvolvimento do lactente, destacando-se também a necessidade de um quadro de profissionais adequado, e atualizações da equipe multidisciplinar envolvidas no cuidado ao binômio.

REFERÊNCIAS

1. Russo J, Nucci M, Silva FL, Chazan LK. Escalando vulcões: a releitura da dor no parto humanizado. *Mana* [internet]. 2019 [acesso em 20 maio 2023];25(2):519-50. doi:10.1590/1678-49442019v25n2p519.

2. Melo AAP, Silva AM, Peixoto MR, Barbosa JP. Atuação do enfermeiro no parto humanizado. *Rev Cient Eletr Enferm Garca* [internet]. 2018 [acesso em 20 mar. 2023];1(1):5-13. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ClaOegJjW8lyxQ_2018-7-26-10-46-43.pdf
3. do Nascimento TFH, de Araujo FNF, Soares NSCS, Silva FM, Santos MFD, Chaves BJP. Assistência de enfermagem à gestante de alto risco sob a visão do profissional. *Rev Prev Infec Saude* [internet]. 2018 [acesso em 20 mar. 2023];4:1-10. doi:10.26694/repis.v4i0.6887.
4. Silva TMA, de Góis GAS, Filgueiras TF, Candeia, RMS. Significados e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado: uma revisão de literatura. *Braz J Surg Clinic Res*. 2019 [acesso em 30 mar. 2023];26(1):90-4. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190306_114700.pdf
5. Toral A, Vilain CRF, Morais T, Valcarenghi RV, Correia JBB, Ponciano TCL. Assistência de enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa. *Rev Eletr Estacio Saude* [internet]. 2019 [acesso em 20 maio 2023];8(1):45-59. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/view/5358>
6. Gomes CM, de Oliveira MPS. O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado [monografia]. Brasília: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos; 2019. 17 p.
7. Herculano TB, Sampaio J, Brilhante M de AA, Barbosa MBB. Doulas como gatilho de tensões entre modelos de assistência obstétrica: o olhar dos profissionais envolvidos. *Saude Debate* [internet]. 2018 [acesso em 20 maio 2023];42(118):702-13. doi:10.1590/0103-1104201811813.
8. do Nascimento ER, Santos ÉC da S, de Sousa DS, Gallotti FCM. Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. *Cad Grad Cien Biol Saude Unit Sergipe*. 2020;6(1):141-7.
9. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* [internet]. 2010 [acesso em 20 maio 2023];8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt&%3A~%3Atext=A%20>
10. da Silva RMR, Araujo V da S, Fassarella BPA, dos Santos LCA, da Silva MG, da Silva ER, et al. Valorização do contato pele a pele entre mãe e filho na primeira hora de vida: contribuições da enfermagem. *Res Soc Developm* [internet]. 2022 [acesso em 20 maio 2023];11(2):467-75. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25467>
11. Ayres LFA, Cnossen RE, dos Passos CM, Lima VD, do Prado MRM, Beirigo BA. Fatores associados ao contato pele a pele imediato em uma maternidade. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2021 [acesso em 20 ago. 2023];25(2):e20200116. doi:10.1590/2177-9465-EAN-2020-0116.
12. Holztrattner JS, Gouveia HG, Moraes MG, Carlotto FD, Klein BE, Coelho DF. Early skin-to-skin contact in a child friendly hospital: perceptions of the obstetric nurses. *Rev Gaucha Enferm* [Internet]. 2021 [acesso em 29 set. 2023];42:e20190474. doi:10.1590/1983-1447.2021.20190474.
13. Braga G, de Oliveira CJ, Chaves EMC, Tavares ARBS. Conhecimento dos enfermeiros sobre as repercussões do contato pele a pele em sala de parto para amamentação. *Rev Eletr Acervo Saude* [internet]. 2020 [acesso em 20 maio

- 2023];12(10):e4890. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4890>
14. de Oliveira BS, et al. Contato precoce pele a pele entre mãe e recém-nascido: contribuições da enfermagem em uma maternidade de São José/SC. *Rev Eletr Estacio Saude* [internet]. 2019 [acesso em 20 maio 2023];9(1):8-16. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/view/6034/47966442>
15. Souza HLR, et al. Compreensão da enfermagem sobre o contato pele a pele entre mãe/bebê na sala de parto. *Rev Enferm UFSM* [internet]. 2020 [acesso em 20 maio 2023];10:e93. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/ar/biblio-1177226>
16. Saco MC, Coca KP, Abrão ACFV, Marcacine KO, Abuchaim ESV. Contato pele a pele e mamada precoce: fatores associados e influência no aleitamento materno exclusivo. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2019 [acesso 20 ago. 2023];28:e20180260. doi:10.1590/1980-265X-TCE-2018-0260.
17. Zella JS, de Oliveira SM. Contato pele a pele: atuação da equipe de enfermagem na visão das puérperas. *Rev Soc Cient*. 2019;2(10):85-92.
18. Guala A, Boscardini L, Visentin R, Angellotti P, Grugni L, Barbaglia M, et. al. skin-to-skin contact in cesarean birth and duration of breastfeeding: a cohort study. *Scient World J* [Internet]. 2017 [acesso em 2 out. 2023];2017:1940756. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/tswj/2017/1940756/#copyright>
19. Kologeski TK, Strapasson MR, Schneider V, Renosto JM. Contato pele a pele do recém-nascido com sua mãe na perspectiva da equipe multiprofissional. *Rev Enferm UFPE online* [internet]. 2017 [acesso em 20 maio 2023];11(1):94-101. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1031850>
20. Abdala LG, da Cunha MLC. Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida. *Clin Biomed Res* [Internet]. 2019 [acesso 29 ago. 2023];38(4):356-60. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/82178>
21. de Sá PLC, Rabelo EM. Contato pele-a-pele mãe/filho na primeira hora de vida: uma revisão integrativa. *Rev Enferm Atual In Derme* [Internet]. 2021 [acesso em 3 out. 2023];95(35):e-021120. Disponível em:
<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1079>
22. Jung SM, Rodrigues FA, Herber S. Contato pele a pele e aleitamento materno: experiências de puérperas. *Rev Enferm Cent O Min* [Internet]. 2020 [citado em 29 ago. 2023];10:e3657. Disponível em:
<http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3657>
23. Cheffer MH, Schmidt A, da Silva BML, Busetti IC, Lamp APLG, Weizemann LP. Hora ouro: o primeiro contato entre mãe e recém-nascido. *Rev Cereus* [Internet]. 2023 [acesso em 2 out. 2023];15(1):69-8. Disponível em:
<http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/4041>
24. Costa DG, de Castro HO, Passos RC, Lopes PA, Firmino VHN. A percepção da equipe de enfermagem sobre o método canguru. *REASE* [Internet]. 2021 [acesso em 3 out. 2023];7(9):451-68. Disponível em:
<https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/2228>
25. Machado CF, Gehlen MH, de Souza MHT, dos Santos NO. Cuidado de enfermagem na promoção do contato pele a pele mãe-filho na primeira hora de vida. *Disciplinarum Scientia*. 2019;20(2):485-96. Disponível em:
<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2901>